XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

FATORES SOCIOCULTURAIS QUE INFLUENCIAM O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DO HOMEM TRANSEXUAL: UM ESTUDO REFLEXIVO

Carola Lima Bezerra[1], Josefa Nayara de Lima[2]

Resumo: Introdução: A gestação de homens transexuais desafia concepções cisnormativas que associam a reprodução exclusivamente às mulheres e evidencia necessidades específicas de cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal. A vivência gestacional é atravessada por aspectos corporais, emocionais, culturais e institucionais, capazes de favorecer ou dificultar o acesso aos serviços de saúde. Objetivo: Refletir sobre os fatores socioculturais que influenciam o ciclo gravídico-puerperal do homem transexual. Metodologia: Estudo teórico-reflexivo fundamentado na Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger e orientado pelo modelo Sunrise. A reflexão foi subsidiada por busca de literatura sobre pessoas transgênero e gestação nas bases MEDLINE/PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science, BDENF e LILACS, utilizando os descritores Transgender Persons e Pregnancy, associados pelo operador AND. Resultados: A análise reflexiva identificou fatores relacionados à visão de mundo e aos sistemas sociais, às relações de companheirismo e aos contextos ambientais, tecnológicos, culturais, políticos e legais, econômicos, educacionais, religiosos e filosóficos. A transfobia, o desrespeito ao nome social, a organização cisnormativa dos serviços e a insuficiência de profissionais preparados constituem barreiras ao acolhimento e ao acompanhamento pré-natal. A interrupção da testosterona, as mudanças corporais e a possibilidade de disforia de gênero também demandam atenção individualizada. Evidenciam-se, ainda, dificuldades no acesso à reprodução assistida, fragilidades relacionadas ao registro civil dos filhos, informações insuficientes sobre contracepção e desafios no apoio à alimentação da criança. Em contrapartida, vínculos familiares, comunicação respeitosa e práticas culturalmente congruentes podem fortalecer a experiência gestacional e a continuidade do cuidado. Conclusão: Os fatores socioculturais influenciam de modo significativo a experiência gravídico-puerperal de homens transexuais. A perspectiva transcultural contribui para compreender singularidades e orientar práticas de enfermagem inclusivas, éticas e humanizadas, que respeitam a identidade de gênero, promovem autonomia e ampliam o acesso à saúde sexual e reprodutiva. O reconhecimento dessas dimensões também subsidia a formação profissional, a reorganização dos ambientes assistenciais e a construção de vínculos de confiança ao longo do pré-natal, parto e puerpério.

Palavras-chave: Homem transgênero. Gravidez. Enfermagem transcultural. Saúde sexual e reprodutiva.

1.INTRODUÇÃO

A gestação de homens transexuais constitui um fenômeno complexo que desafia concepções tradicionais de gênero e reprodução, historicamente associadas ao corpo feminino cisgênero. Embora se identifiquem com o gênero masculino, homens trans preservam seus órgãos reprodutivos e podem vivenciar a gestação, experiência atravessada por particularidades hormonais, corporais, psicológicas e socioculturais (Freitas *et al.* 2025).

[1]Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: carola.lima@urca.br
[2]Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri. E-mail: Josefa.lima@urca.br

Nesse contexto, o ciclo gravídico-puerperal de homens transexuais pode ser marcado por desafios relacionados à interrupção da terapia hormonal, às mudanças corporais, à disforia de gênero, à ausência de apoio social e à discriminação nos serviços de saúde (Amesfoort *et al.,* 2023). Além disso, a escassez de ambientes assistenciais inclusivos e de profissionais capacitados para atender às necessidades dessa população pode comprometer o acesso e a continuidade do cuidado durante a gestação e o puerpério (MacLean, 2021).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender como os fatores socioculturais influenciam as experiências gestacionais de homens transexuais, considerando as barreiras que dificultam o acesso a uma assistência integral, equitativa e humanizada. Ademais, a reflexão sobre essa temática contribui para ampliar o conhecimento científico e subsidiar práticas de enfermagem culturalmente sensíveis, que reconheçam as singularidades dessa população e promovam o respeito à diversidade de gênero. Assim, o estudo objetiva refletir sobre os fatores socioculturais que influenciam o ciclo gravídico-puerperal do homem transexual.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, fundamentado na teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural (TUDCC) de Madeleine Leininger. A teoria aborda um conjunto de conceitos e hipóteses inter-relacionados que respeitam os comportamentos, valores e crenças individuais e grupais no cuidado prestado, reconhecendo os aspectos culturais das necessidades humanas, levando em conta particularidades derivadas do estilo de vida de cada indivíduo (Fabry; Mcdermott; Wilford, 2024).

Para apoiar a reflexão dos autores, foi necessária a realização de uma busca na literatura, com o objetivo de identificar estudos que abordassem a temática. Dessa forma, foram utilizados os descritores: *Transgender Persons* e *Pregnancy,* associado ao operador booleano *AND*, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMED), Scopus, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science,* acessadas pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessadas via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

As reflexões tecidas foram sustentadas pelo guia conceitual da TUDCC, conhecido como modelo *surise*. Assim, orientados pela estrutura do modelo *sunrise* os autores teceram as reflexões pautadas nos seguintes elementos: **visão do mundo e dos sistemas sociais, companheirismo, fatores ambientais, tecnológicos, culturais, políticos e legais, econômicos, educacionais, religiosos e filosóficos.**

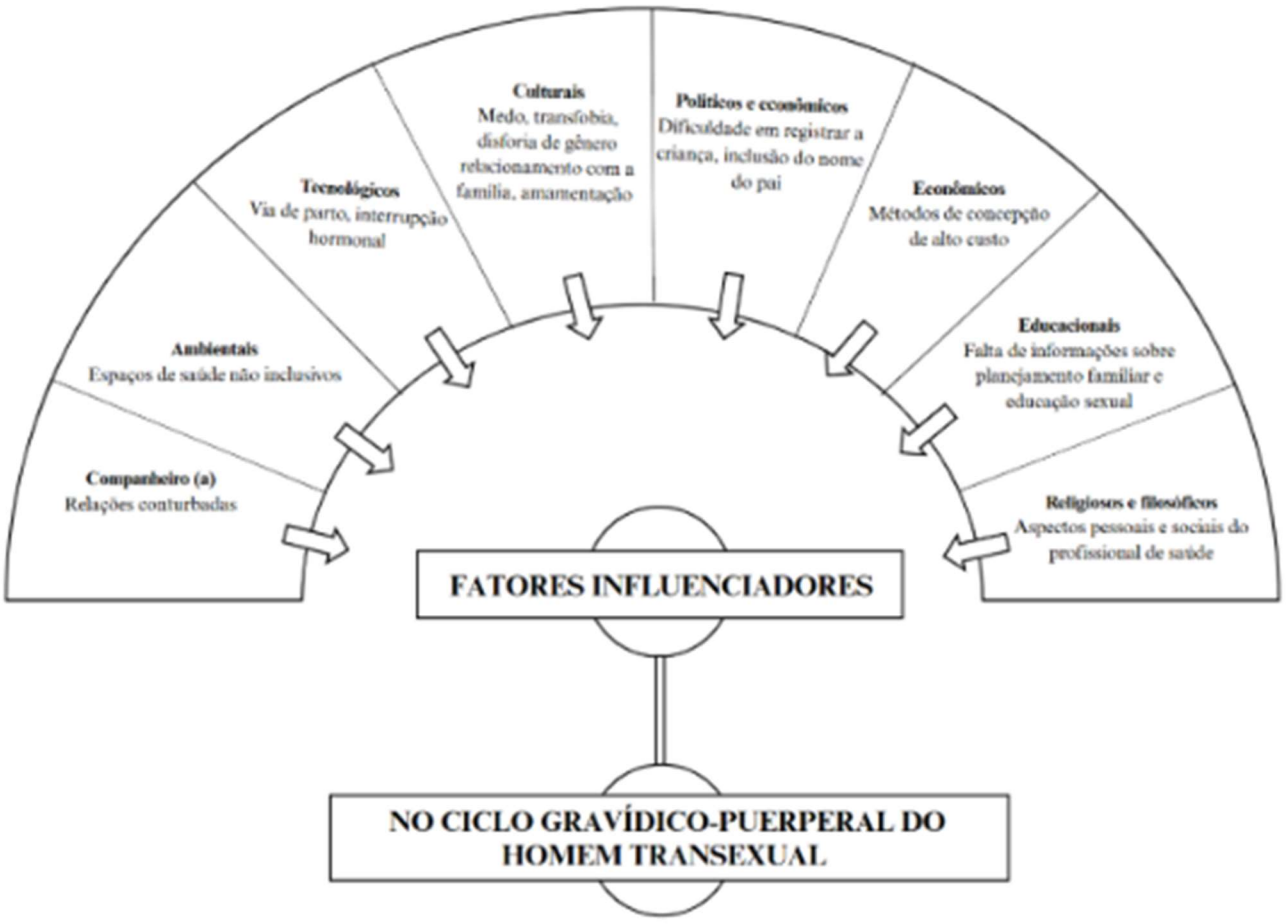
O estudo foi realizando durante os meses de julho a setembro de 2025 e foi desenvolvido dentro do programa de iniciação cientifica da Universidade Regional do Cariri (URCA).

3. RESULTADOS

A gestação transmasculina é permeada por desafios relacionados ao estigma, à transfobia e à heterocisnormatividade, que dificultam o acesso aos serviços de saúde e o reconhecimento das diferentes configurações familiares (Worthen; Herbolsheimer, 2023). Essas barreiras manifestam-se pelo desrespeito ao nome social, uso inadequado de pronomes e assistência incompatível com as necessidades específicas dessa população (Call; Holloway, 2024).

Nesse contexto, o cuidado cultural possibilita compreender as particularidades e experiências dos homens transexuais, considerando os fatores socioculturais que influenciam o ciclo gravídico-puerperal, como companheirismo, condições ambientais, tecnológicas, culturais, políticas, legais, econômicas, educacionais, religiosas e filosóficas, favorecendo uma assistência integral, humanizada e culturalmente sensível (figura 1):

Figura 1 - Fatores influentes na gestação transmasculina. Iguatu, Ce, Brasil, 2026.



Fonte: produzido pelos próprios autores.

No âmbito familiar e cultural, a gestação transmasculina desafia concepções tradicionais de maternidade, paternidade e masculinidade, podendo desencadear conflitos identitários, sobrecarga emocional e dificuldades nas relações familiares e conjugais. Nesse contexto, o apoio dos companheiros e familiares constitui um elemento importante para o enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas durante a gestação (Falck *et al.,* 2024; Pereira *et al.,* 2024).

Quanto aos fatores ambientais e tecnológicos, destacam-se a inadequação dos espaços de atenção à saúde sexual e reprodutiva, a reprodução de estereótipos de gênero e as dificuldades de acesso às tecnologias reprodutivas. Além disso, a interrupção da testosterona durante a gestação, as alterações corporais e os procedimentos obstétricos podem intensificar a disforia de gênero, exigindo uma assistência individualizada e sensível às particularidades dessa população (Avelino et al., 2025; Amesfoort *et al.,* 2023).

Os aspectos políticos, legais e econômicos também representam desafios, especialmente pelas dificuldades relacionadas ao registro civil dos filhos, à garantia dos direitos parentais e aos custos elevados dos procedimentos de reprodução assistida. Essas condições podem limitar o exercício da parentalidade e ampliar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde (Brasil, 2022; Mascarenhas *et al*., 2024).

Em relação aos fatores educacionais, identificam-se fragilidades nas orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, particularmente quanto à contracepção, uma vez que a testosterona não constitui um método contraceptivo seguro. Somam-se a isso os desafios relacionados ao apoio à amamentação e à necessidade de capacitação profissional para uma assistência inclusiva (Asseler *et al*., 2024; Galvão *et al*., 2024).

Ademais, apesar de, alguns grupos religiosos buscarem conciliar o cristianismo com sexualidades não heterossexuais e/ou com a transgeneridade, promovendo maior inclusão (Cortes, *et al*, 2021), os aspectos religiosos e filosóficos podem influenciar as atitudes dos profissionais e as relações sociais, contribuindo tanto para a reprodução de preconceitos quanto para práticas de acolhimento e respeito à diversidade. Dessa forma, sob a perspectiva da Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, evidencia-se a necessidade de uma assistência de enfermagem que reconheça os valores, as crenças e as particularidades socioculturais dos homens transexuais, promovendo um cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível.

4.CONCLUSÃO

Conclui-se que o ciclo gravídico-puerperal de homens transexuais é influenciado por fatores socioculturais que podem intensificar vulnerabilidades e comprometer o acesso à assistência em saúde. Sob a perspectiva da Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, destacam-se as barreiras relacionadas à transfobia, à

heterocisnormatividade, às desigualdades socioeconômicas, às fragilidades legais e à insuficiente qualificação profissional. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção de um cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível, que reconheça as singularidades dessa população, respeite sua identidade de gênero e assegure uma assistência equitativa durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

5.REFERÊNCIAS

AMESFOORT, Van J.E. *et al*. The barriers and needs of transgender men in pregnancy and childbirth: A qualitative interview study. **Rev Midwifery**. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2023.103620.

AVELINO, Matheus Madson Lima. Transmasculinidades, gestação e acolhimento na rede de saúde. **Rev interface**. v. 29, n.1. 2025 DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240382.

FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira, *et al*. Saúde reprodutiva e gravidez de homens transgênero: revisão de escopo. **Physis: Rev de Saúde Coletiva**. v. 35, n.3, e350212. 2025DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350212pt.

MACLEAN, Lori Rebecca- Diane. Preconception, Pregnancy, Birthing, and Lactation Needs of Transgender Men. **Rev Nursing for Women's Health**. v.25, n.2, p.129-138. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.nwh.2021.01.006.

FABRY, Lindy; MCDERMOOTT, Sandi; WILFORD, Brandi. Culturally Competent Care for Diverse Populations: A Review of Transcultural Nursing Education. Adv Emerg Nurs J. v. 46, n.3, p.274-282. 2024. doi: 10.1097/TME.0000000000000526.

CALL, Jarrod; HOLOWAY, Brendon. Intersectional Model of Service Use: Understanding Transgender and Nonbinary Healthcare Access. **Journal of Social, Behavioral, and Health Sciences**. v.18, n.1, p. 97-116. 2024. DOI: https://doi.org/10.5590/JSBHS.2024.18.1.07.

FALCK, Felicitas A.O.K., *et al*. Subjective Experiences of Pregnancy, Delivery, and Nursing in Transgender Men and Non-Binary Individuals: A Qualitative Analysis of Gender and Mental Health Concerns. **Rev Archives of Sexual Behavior**. v.53, p.1981–2002. 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10508-023-02787-0.

PEREIRA, Danilo Martins Roque. Representações Sociais da gestação entre homens trans. **Rev Brasileira de Enfermagem**. v.77, n.2. 2024.DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0094pt.

MASCARENHAS, Rebeca Nascimento dos Santos. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. **Rev Ciência e Saúde Coletiva**. v. 29, n.24. 2024. DOI:https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.16172023.